

## Venda direta de etanol: é hora de decidir!

Em artigo, presidente da Novabio comenta sobre a flexibilização da venda do combustível

Por Redação em 6 abr, 2021 🔥 704

*Por Renato Cunha, presidente da Novabio e do Sindaçúcar (PE)*

As últimas movimentações em Brasília indicam que é chegado o momento da importante decisão de flexibilizar a venda direta do etanol, das usinas que o produzem para os postos de abastecimento, sem necessariamente depender apenas da estrutura clássica de distribuição. É um tema que circula com intensidade há mais de dois anos nas instâncias decisórias, agora com apoio e interesse mais visíveis do governo e do parlamento.

### LEIA MAIS > Usinas destinam 70% da cana para a produção de etanol em março

Para chegarmos até aqui, muito contribuiu a lógica defendida desde 2016 pelas entidades que representam o setor sucroenergético no Nordeste. Argumentos que mostram que a venda direta favorece consumidores e produtores, amplia a sinergia positiva na cadeia do etanol e reduz a distância entre seus elos.

---

### Lideranças avaliam desafios e safra da região Norte/Nordeste

Aspectos importantes sobre a **safra** no Nordeste serão dados por Renato Cunha nesta quarta-feira (7), às **19h**, durante o **Encontro de Lideranças – “A safra e os desafios da região Norte/Nordeste**. O evento online, mediado pelo jornalista e diretor da Procana, Josias Messias, terá também as presenças de:

**Alexandre Andrade Lima**, presidente da **Federação dos Plantadores de Cana do Brasil (Feplana)**;

**Edmundo Barbosa**, presidente do **Sindicato da Indústria de Fabricação de Álcool na Paraíba (Sindalcool-PB)** e **Pedro Robério Nogueira**, presidente do **Sindicato da Indústria do Açúcar e do Álcool de Alagoas (Sindaçucar/AL)**.

Para assistir ao vivo é preciso se inscrever no [www.jornalcana.com.br/webinar](http://www.jornalcana.com.br/webinar)

## **Patrocínio:**

**AxiAgro** – Inteligência e Conectividade – Otimizar o uso de máquinas e equipamentos é estratégico para a competitividade das usinas. Neste sentido, não deixe de conhecer a AxiAgro, Solução de tecnologia e inteligência para extrair a máxima performance das operações agrícolas. Confira no site: [AxiAgro.com.br](http://AxiAgro.com.br)

**GDT by Pró-Usinas** – Reduza os custos e o riscos na gestão de terceiros da sua usina! A Pró-Usinas traz com exclusividade o software GDT de Gestão de Documentação de Terceiros, totalmente Saas, que automatiza o fluxo de auditoria e validações, cabendo aos terceiros a tarefa de alimentar as informações e documentos no sistema.

**HRC** – Conheça o Clean Cut, programa de desenvolvimento de alta performance da colheita mecanizada.

**Project Builder** – Todas ferramentas de gestão de projetos e colaboração num só lugar. Conheça já!

**S-PAA Soteica** – Software de Otimização em Tempo Real presente em mais de 50 usinas, que maximiza a cogeração e a eficiência industrial, gerando ganhos superiores a R\$ 1/tc. Saiba mais no site [usina40.com.br](http://usina40.com.br)

---

## **Eixos de sustentação à venda direta**

Três eixos dão forte sustentação à venda direta: econômico, social e ambiental. A comercialização direta vai reduzir custos com fretes, garantindo maior rapidez no fornecimento de etanol. Importante ressaltar que, logicamente, não haverá descontinuidade na arrecadação tributária. As usinas seguem como grandes contribuintes da União e dos estados.

## **LEIA MAIS > Silvio Costa Filho será o relator da proposta de venda direta do etanol**

Ainda, mecanismos contratuais que regem a comercialização terão que ser revistos para eliminar o chamado embandeiramento, que desde 2008 obriga postos que integram redes a adquirir etanol apenas das respectivas distribuidoras que cedem suas marcas, criando-se uma fidelização comercial patrocinada pelas regulações da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Isto deixa apenas os postos chamados de bandeira branca disponíveis para a venda direta, impedindo que ela produza os benefícios que tem amplo potencial para viabilizar.

## **Desemprego é alerta para proteger o impacto social da cana**

Os níveis alarmantes que o desemprego vem atingindo não deixam qualquer dúvida sobre a importância de se proteger o impacto social da cana, setor que emprega diretamente mais de 700 mil pessoas, mais de um terço delas no Nordeste. Não há bons argumentos para bloquear avanços que desburocratizam e agilizam a distribuição, ao mesmo tempo que ajudam a garantir estabilidade para essa mão de obra. A equação é límpida e não deveria sofrer tantos óbices, que só prejudicam o desenvolvimento socioeconômico e regional do país.

### **Passeio do etanol**

Na dimensão ambiental, a venda direta vai contribuir para reduzir de forma significativa a quilometragem percorrida por caminhões que transportam o combustível renovável, das usinas aos centros de distribuição e de lá aos postos. É o que muitos no setor sucroenergético chamam de 'passeio' do etanol, algo sem sentido. Reduzir estas idas e vindas favorece ainda mais os produtores no contexto do RenovaBio, um dos maiores programas de descarbonização do setor de transportes em todo o mundo.

O Brasil não pode descuidar do seu protagonismo no combate às mudanças climáticas. A venda direta vai contribuir de forma significativa para a já acentuada redução das emissões de CO<sub>2</sub>, proporcionada pela produção e utilização do etanol, que poderá chegar a cerca de 31 bilhões de litros na safra 2021/22. É uma contribuição indispensável para que o país cumpra os compromissos assumidos no âmbito do Acordo de Paris.

### **Luta para a revogação de obstáculos regulatórios**

A NovaBio, entidade que congrega 35 usinas em 11 estados de três regiões do Brasil, com impactos socioeconômicos em mais de 240 municípios, mantém diálogo permanente com o executivo e o legislativo, especialmente com a Câmara Federal, presidida pelo deputado Arthur Lira – eleito por Alagoas, maior estado produtor de etanol da região.

Caminhamos na luta para a revogação de obstáculos regulatórios, sem perda de segurança nas suas finalidades, diante de uma sólida regulamentação, mais segura e disruptiva, que de fato evite desvios da tese principal e dos ganhos que vai proporcionar.

### **O peso histórico da cana-de-açúcar**

Em 2022, ano em que o Brasil celebra seu bicentenário como nação independente, a cana-de-açúcar, uma das riquezas mais contemporâneas e sustentáveis do país, terá ultrapassado 500 anos de cultivo. É hoje diversificada em biocombustível, energia elétrica, álcool industrial, bioembalagens e outros tantos derivados e usos. Esta preciosa matéria prima caminha para se emancipar de qualquer tutela, evoluindo definitivamente para uma

nova era. Neste ciclo promissor, com a venda direta do hidratado aliada a avanços tecnológicos, o seu consumo tende a se tornar ainda mais competitivo em preço além de qualidade, o que tem se tornado cada vez mais evidente na mensuração dos impactos no meio-ambiente.

### **LEIA MAIS > O etanol do Brasil na luta contra mudanças climáticas**

Os historiadores registram que, em 1519, quando o Brasil tinha apenas dezenove anos de idade, surgiram na alfândega de Lisboa remessas de açúcar produzido em Pernambuco. Na marcha dos séculos, a cana mostrou a sua força transformadora com destaque para o etanol, uma inovação brasileira em linha com o esforço global para mitigar as mudanças climáticas e reduzir a dependência do petróleo e seus derivados minerais. O Nordeste se orgulha de ter iniciado e seguir contribuindo nessa desafiadora jornada.



cana-de-açúcar

etanol

RenovaBio



Clique no botão Inscrever-me e não perca nenhuma notícia

 **Inscrever-Me**